

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTES

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Aveia, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Valarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$90
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

AINDA O PÃO

Voltaram a interrogar-nos sobre o preço e peso do pão, queixando-se de que se cobra ao público maior preço do que o fixado.

Sobre o assunto oferece-se-nos esclarecer mais uma vez: Que a lei estabelece o pão fino de 50, 100, 333 e 500 gramas;

Que na província os preços máximos de venda são: do pão fino miúdo 2\$80 por cada quilo e de 500 gramas, 2\$40; do pão de família, 1\$70 e do de 3.ª 1\$40.

Salvo resolução oficial em contrário, não são estes os preços legais e mais não pode exigir o padeiro nem pagar o público sem um e outro incorrerem em multa. Isto quanto a preços.

Quanto a tamanho o público pode exigir, do pão miúdo fino, entre s pesos estabelecidos, o tamanho que quizer, desde o de 50 ao de 333 gramas.

Quanto ao resto é com as autoridades.

No entanto informam nos de que, de ordem superior, a policia vai intervir no assunto.

O FILHO DE LINDBERGH

Haverá novas luzes sobre o rapto do bebé Lindbergh?

Se Bruno Hauptmann continua ocupando a cela n.º 13 e ainda não foi enviado à cadeira eléctrica, foi porque recorreu da sentença, e os advogados, parentes e amigos procuram activamente conseguir provas da sua inocencia;

Segundo alguns jornais, esses esforços têm sido coroados de êxito e esperam-se revelações sensacionais quando Hauptmann comparecer novamente no tribunal.

Parece que aparecem elementos completamente novos, alguns colhidos na Europa. Diz-se que o rapto do pequeno Lindbergh foi preparado em Chicago e executado por individuos muito conhecidos da policia.

Também se diz que uma creança misteriosa parecida extraordinariamente com o bebé Lindbergh foi levada para a Alemanha, pouco tempo depois do rapto.

ANTÓNIO NUNES DAS NEVES

Para a praia da Torreira, retirou-se de Angeja na última semana, onde vai estar algum tempo com sua família, o nosso dedicado amigo e grande proprietário em Lisboa, sr. António Nunes das Neves, á pouco tempo chegado daquela cidade.

Desejamos ao nosso amigo, e a todos, uma feliz viagem.

Interesses Particulares?

A sociedade transforma-se de dia para dia. As idéas evoluem continuamente, e com elas tódas as coisas dêste mundo. Ninguém pode viver como vivia há trinta anos. Ninguém pode pensar como pensava há meio século. A existência é feita de dinamismo criador. Viver é sinónimo de progredir. Em muitos casos o progresso não representa um avanço, mas sim um recuo. Reconhecer um erro e voltar atrás, é progredir. Em muitos casos o progresso não representa um avanço, mas sim um recuo. Reconhecer um erro e voltar atrás, é progredir de facto. Nunca se volta ao passado, mas éle pode inspirar o futuro.

A vida é estudo, meditação e exemplo. Não deve nunca ser contaminada, nem pela inércia corrosiva, nem pelo debate estéril.

A natural evolução das coisas levou as colectividades a concepções que ninguém julgaria possíveis há uma centena de anos. O exame atento dos factos e a experiência dolorosa da vida, têm sido grandes mestres. Resta passar do campo platónico da teoria para o terreno fecundo da prática.

Eis aí a grande dificuldade. Quasi tódos reconhecem a necessidade de tomar novos rumos, mas poucos se resolvem a pôr de lado velhos hábitos e antigos preconceitos. O individualismo estreito do passado ainda asfixia a vida hodierna. Há quem suponha que a existência individual nada tem que ver com a vida das sociedades. Ora isto é um puro engano. Mais:— representa um erro crasso.

O bem-estar social depende, fundamentalmente, da maneira como cada um interpretar e praticar a sua própria vida. O egoismo e o interesse pessoal mesquinho e exclusivista, são inimigos declarados do interesse público. A Nação será sempre aquilo que os cidadãos forem. Objectam certas pessoas de vistas estreitas que "ninguém tem nada com a sua vida privada." Mas não é bem assim. O país é constituído por tódas essas actividades particulares: depende delas. A vida económica da nação está intimamente relacionada com a vida moral.

Tem de existir perfeito equilibrio

entre uma e outra, como tem de existir estreita comunhão entre o interesse particular e o público, hoje tam ligados que quasi se confundem. O engenheiro Araujo Corrêa mostra a interdependência de semelhantes deveres sociais:

«E esta preocupação da nova consciência impondo deveres sociais a empresas económicas e que vai alastrando por todos os povos, leva também a considerar a necessidade absoluta de cooperação em todos os sectores que directo ou indirectamente podem concorrer para o progresso social: o advogado, o engenheiro, o «leader» político ou social que ás vezes arrasta a erros destrutivos milhares de pessoas, o comerciante, o editor de jornal que pode iludir ou desorientar a opinião pública: tudo, enfim, que tenda a evitar ruínas e miséria na vida diária de milhões de seres.»

A antiga distinção entre coisas públicas e privadas já não existe, a não ser formalmente. Tódos os actos, tódos os gestos, tódas as atitudes dos individuos devem visar não exclusivamente o seu proveito pessoal, mas sim o seu interesse próprio enquadrado no interesse social. Não há antagonismo entre os dois:—deve existir plena e constante colaboração. Até dentro do terreno propriamente juridico se verifica, hoje, êste fenómeno de assimilação progressiva. Assim o demonstra, com notável argúcia, o juriconsulto italiano Pietro Cogliolo: «O ser uma lei pública ou privada não depende de atender a um mais que a outro interesse, pois qualquer lei atende a ambos, mas sim ao facto de atender a um primeiro que a outro. Tódas a lei util ao Estado é, por consequência, util ás pessoas é, consequentemente, util ao Estado. Uma lei faz *juz publicum*, se teve por escôpo directo a utilidade pública e, por consequência, a privada, e faz *juz privatum*, se teve por fim directo a utilidade privada e, por consequência, a pública.»

Mário Gonçalves Viana.

ECOS & NOTÍCIAS

A ITALIA

A Italia, que, à viva força, apoderar-se da Etiópia,—diz— para a *civilisar!* A força de massacrar, por toda a forma e feitio, já se vê! E as nações medianeiras, como estamos no tempo, pensam que a Etiópia é uma melaneia, e, por sua conta, vão, teoricamente, já se vê, cortando talhadas para oferecer ao cidadão macarrónico, ao menos para lhe tapar a boca. Pobre Etiópia!...

Anda tudo com a mania de ser civilizado e... civilisar os outros. É forte mania. Mas, que fazer?

HENRIQUE MARIA DAS NEVES

Em veraneio de algumas semanas, está na companhia de sua esposa e filha na agradável praia da Torreira, o estimado Angejense sr. Henrique Maria das Neves, 1.º sargento da nossa marinha mercante.

GUERRA JUNQUEIRO

Passou na terça-feira o 85.º aniversário do nascimento de Guerra Junqueiro, o poeta imortal dos *Simões*, figura do maior fulgor em tódas a nossa história literária. Alguma objecção e censuras à sua obra tem pôsto a critica séria da nossa terra. Seja como for, pelo menos o talento verbalista de Junqueiro, que se exteriorizou em tantas e tantas páginas repassadas de majestade e gradiloquência solene, não sofre contestação. E por si éle basta para justificar a immortalidade de Junqueiro, o impressionante mágico da palavra.

DR. JAIME LIMA

Na sua casa da Quinta de S. Francisco, em Eixo, encontra-se doente o Ex.º Sr. Doutor Jaime de Magalhães Lima, consagrado publicista que o nosso país conhece e admira.

A sua Ex.ª desejamos as melhores que deseje.

AGRADECIMENTO

A família de Benilde Nunes Freire Quaresma, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a tódas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, veem por êste meio apresentar o seu protesto de indelevel reconhecimento.

Este número do «Ecos de Cacia» foi visado pela Comissão de Censura à imprensa de Aveiro

A MORTE

A «Alguém»

A morte, . . . a resumir toda uma vida
De labutar constante e de incertezas. . .
... Onde terminam todas as riquezas,
... Onde a paz é serêna e recolhida. . .

Como ela é grande e bela e bem sentida,
Nas almas virgínicas que vivem prêzas, . . .
Onde se esquecem todas as rudezas
Duma alma que julgou ser esquelida! . . .

Que é da vida de alguém? . . . morreu na luta;
Que lhe resta no entanto? . . . a mente astuta
Que pertenceu a quem deixou saúde. . .

Sendo a morte um repígio à dor imensa
De quando o frio mais gela e condensa,
Ficará vivendo a alma. . . a eternidade. . .

Pôrto, Janeiro de 1934

Afonso Castro.

FINIS

I

Chocára o planeta Marta,
certo dia, com a Serra—em
sua carreira alucinada, trágica,
pelos espaços siderais!
... Catástrofe ultra-pavorosa,
inédita, fantasmagóricas,
horível na História dos Mundos,
dos Astros, dos Infinitos
dos Universos! . . .

... Não houvera tempo,
sequer, para um grito, para
um gemido, para um queixume
nem para um segredo ou
para um abraço de despedida,
para um beijo—o derradeiro—
amoroso, paternal ou fraternal
em suma para um deus
à vida, uma simples interrogação;
enfim, para um gesto
de revolta.

... A rapidez do cataclismo
inarrável evitára todas as
crueldades de cerimónias e etí-
quetas da sociedade desmoronada,
de preevestida civilização,
para semelhantes fenómenos
raros, mas singulares!
...—O Mundo—Oh!—esta co-
deia terrestre que habitavamos
tornará-se num brazeiro tar-
taresco, numa fogueira fantás-
tica, satânica que tudo e todos
devorava. . .

Apoz o choque horrendo,
apoz o acto primeiro dessa
planetaria Tragédia a Terra in-
feliz, moribunda, desgraçada
metamorfoseou-se numa vala
comum gigantesca, uma cordi-
lheira de montanhas altas, de
cumes negros, onde dormiam
esqueletos de heróis, feitos
pó; tibias de virgens feitas la-
mas e onde reluziam crâneos
de crianças numa feérica victi-
mia monstruosa! . . .

E, de polo a polo, ocorria
a mesma cena tétrica, trans-
mitia-se a impávida hecatombe,
correndo o mesmo filme
fantasma!

... Paizes em escombros,
cidades mergulhadas em cin-
zas sanguíneas que se afoga-
vam em oceanos de pó!

... Homens, animais, vege-
tais e minerais, tudo ficara
reduzido á expressão mais
simples, a zero, a nada!!!

... Caíra um silêncio fune-
bre, ser sespeareano sobre o

No Baile

Á M. T. O.

Foi nessa noite linda e serena
Que a vez primeira te conheci;
É logo os meus olhos, morena
Se voiveram para ti.

Noite de Baile! Tudo alegrial
O meu coração para ti palpito
Soube o teu nome: eras Maria
Nome da Virgem que não nos deixou

Noite de Baile. Saudades sem fim
Não mais te deixei meu coração
Pedi teu amor, disseste que «sim»
Disseste que sim p'ra não dizer «não».

Noite de Baile! Jámais t'esqueci.
Se não fosses tu, amor não teria
Saudades sem fim eu sinto por ti
Por teres em teu seio a linda Maria

14-10-935.

A. P. S.

nosso miseravel, imbecil, inútil
e vencido espersidel!

A morte cantava a epopeia
daquelas sucumbidas popula-
ções, daqueles continentes va-
gos e naureantes, enquanto a
Terra arrasada, nem luz
nem ar, nem vida, nem sol,
nem gravidade, rolára, lou-
camente, sinistramente, dia-
bólicamente, no vacuo, como
uma bola de bilhar, esculpida
dum craneo, jogada no firma-
mento, por Satais. . .

... E Marte? . . .

Este multi-mussinio, este
famigerado terricada, histori-
co humanicida, ardia pelos
espaços em labaredas igneas,
purulentas.

O seu marceano corpo não
era mais que um bolido ver-
melho que enodava a estratos
para com laivos de fumo es-
pesso que desenhavam mor-
bidos pontos interrogativos,
na tela do infinito. . .

Mesquita Junior.

(Da Novela em preparação:
—A lira de Ferro

Padaria

Bem localizada, na vila de
Ílhavo, com cosadura regular e
tendo anexa uma mercearia, pas-
sa-se.

Tratar com a Companhia Avei-
rense de Moagem, ou Rodrigo
Marques de Melo, rua Tenente
Rezende—AVEIRO (6)

Ao correr da pena

O valor da simplicidade

Nada de *palavras caras*, na-
da enfase, enfim, nada que com-
plicasse aquela leitura amena
e bela, — puramente portu-
guez—eis o grande valor lite-
rário da pequena mas querida
obra do nosso grande Júlio
Diniz.

Ele fugia sempre de tornar
a sua prosa esplendida, em
coisa inextricavel, não lhe apli-
cando palavras bombásticas,
altisonantes ou arrevesadas.

Purissimo portuez para
toda a gente, era a sua leitura.
Leitura simples, enredo sim-
ples, eis a grande lêma do
nosso egrejio prosador e ro-
mancista.

Ao contrario da prosa pe-
sada, massica, — por exemplo—
do, aliaz também grande es-
critor portuez, Herculano, a
de Julio Diniz é leve, vaporosa,
cheia de uma grande pureza
sem espalhafatos.

E, já que falo em *prosa pe-
sada*, conto uma anedota, não
sabida ainda de toda a gente,
que tem relacção com a de
Herculano.

Um dia, o filho de um gran-
de portuez, por motivo de
qualquer desânimo, disse ao
pai que se ia deitar a afogar.

O pai, depois de o ouvir,
diz-lhe a seguinte coisa, que,
por caustica para com o autor,
não deixa de ter a sua razão,
e a sua graça: «sim, meu filho,
deita-te a afogar, mas, para
ires ao fundo mais depressa,
amarra o Eurico com uma
corda, e depois, ao teu pes-
coço».

Isto, pouco mais ou menos.

Ora com Julio Diniz, talvez
sucederse o contrario, este é,
vivia ao de cima.

Seja qual for dos seus li-
vros que se leia, todos nós os
compreendemos logo á primei-
ra vez que os lêmos, sem an-
dar-mos, volta e meia com o
dicionário ás voltas, isto no
caso de sermos pouco fortes
em vocabulário.

Se todos nós fossemos como
Candido de Figueiredo! . . .

Mas não somos; e por isso
mesmo, é que Julio Diniz es-
creveu a sua obra assim, sim-
ples mas elegante e bela.

Não se pense que ele não
seria capaz de escrever de
outra forma. Era.

Mas, no seu fôro intimo,
ele entendia que devia escre-
ver como escreveu, e por isso,
a sua obra, é, hoje e sempre,
lida e relida com agrado.

Se esta carapuça servir em
alguem. . .

Argus.

Padaria

PASSA-SE uma com todos os
documentos legais, tendo uma
cosadura regular.

Quem pretender, dirija-se ao
seu proprietário, Joaquim Ribeiro
Vasconcelos. Lugar de Lamas—
Miranda do Côrvo. (3)

CARTA

Saúdades, meu amor. . . Que te direi
Qua, do eu existo assim, longe de ti?
Saúdades! . . . E o meu Sol que além sorri
É já mais triste porque te deixei.

O céu azul, a luz que eu adorei
Onde está agora? Onde é que outrora a vi?
Desde que te deixei, e que parti
Não sei do sol, das flores que eu amei.

Que importa a luz brilhante da manhã,
Os chilreios joviáis da passarada
Se tú és tudo: Sol, Perfume e Deus?

Triste quem espera—que é illusão vã,
Pois tú não vens. E eu só, amargurada. . .
Oh meu amor! Não posso mais. Adeus. . .

Albertina Saguer.

Venda de Propriedades

Às 15 horas do dia 29 de Setembro do cor-
rente ano, por motivo de partilhas, são vendidas
pelo maior preço as seguintes propriedades:

Terra lavradia no sítio do Córreguinho, limite
de Cacia, norte, Francisco Simões Nunes, sul,
Manuel da Silva Matos, nascente, Manuel Si-
mões Azevedo, poente, João Simões Ferreira.

Terra lavradia situada no monte de Atalaia,
limite de Cacia, norte com a estrada, sul com o
caminho do meio, nascente com Henriqueta Nu-
nes d'Abreu, poente com herdeiros de Manuel
Rodrigues Aires.

Terra lavradia e a pasto situada nas Pereiras,
limite de Cacia, norte, Francisco Simões Nunes
e outros, sul, herdeiros de António Rodrigues da
Paula e outros, na-cente Rio Vouga, poente, Ja-
cinto Rodrigues da Costa.

Terra lavradia denominada Chão do Rego,
situada na rua de Santo António, em Cacia, norte
com a referida rua, sul com herdeiros de António
Simões Carrelo, nascente, João Simões Pereira,
poente, Francisco Simões Nunes.

Trata-se em local próximo à fonte de Santo
António, em Cacia.

Como garantia, será exigido o sinal de dez por
cento sobre a transacção.

LISBOA BEBE
E
COME

— BEM E BARATO —

no PANCADINHAS
R. da Prata, 38-40—Lisbôa

Quereis as vossas roupas bem
Tingidas? Ide ao Vasconcelos
em Esgueira.

LÊR E PROPAGAR O
ECOS DE CACIA

Padaria

Trespasa-se a mais central da
Nazaré, tendo todos os seus docu-
mentos legais e uma regular cose-
dura.

O trespasse é devido á falta de
saúde do seu proprietário.
Para tratar, com o mesmo na
Praça Souza de Oliveira, 50 a 53
NAZARÉ (2)

Leitor

Volve a tua atenção,
porque te interessa,
para a quarta página.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Completa amanhã 15 primaveras o nosso amigo Adriano Franco da Silva, sobrinho do nosso querido amigo sr. Joaquim Candido Franco, de Lisboa, e estimado empregado do estabelecimento do nosso assinante sr. António José de Sousa, na rua da Prata, naquela cidade.

—No próximo dia 23 do corrente prefaz nove risoulhas primaveras a interessante menina Aida Dias Cravo, filha do sr. António Simões Cravo e de sua esposa sr.ª D. Adélia Rosa Dias Cravo.

—Também no dia 27 faz anos o menino Alfredo José, galante filhinho do nosso amigo sr. Alfredo Nunes Ferreira e neto dos nossos amigos srs. José Nunes Ferreira e José Figueiredo, de Lisboa.

—Também completou 23 anos de idade no dia 15 do corrente o nosso querido amigo e assinante, sr. António Soares das Neves, de Angeji.

Com os nossos votos muito sinceros pelas prosperidades dos aniversariantes e suas famílias, enviamos cordiais parabens.

ESTADAS

Com uma licença de 30 dias, está entre nós, vindo de Lisboa, onde é empregado superior de padaria, o nosso estimado ami-

go e assinante sr. António Marques da Silva.

—Desde o dia 5 do corrente, encontra-se nas lindas termas das Caldas da Rainha o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel da Cruz Salgueiro, conceituado comerciante de Lisboa, que ali procura alívios para a pertinaz doença que há mezes o vem incomodando. Acompanha-o a sua dedicada esposa e filhinhos.

—Ao nosso amigo sr. Cruz Salgueiro desejamos que tenha um magnífico repouso e regresse completamente curado.

—Encontra-se em Lamego, sua terra natal, a passar uma temporada, o nosso amigo sr. Manuel Pereira de Almeida, acompanhado de sua estremosa esposa e filhinha.

Desejamos-lhe um veraneio feliz e regressem breve a Lisboa.

—Encontra-se em Taboeira, já desde a preterita semana assim como sua esposa e filhinhos, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Oliveira Marques da Silva, que em Lisboa é geralmente estimado pelos seus companheiros de panificação.

DOENTES

Vai, felizmente, experimentar melhoras o nosso dedicado amigo sr. António da Silva, de Vila Facaia (Torres Vedras). Folgamos.

De Avança

Uma tragédia que causou sangue

Na noite de 12 do corrente, no lugar da Areia de Gonde desta freguesia, deu-se uma tragédia que causou emoção a todos os moradores daquele lugar.

O sr. José Maria Neta, lavrador, resolveu fazer uma esfolhada em sua casa para a qual foram convidadas quasi todas as raparigas dos lugares circunvisinhos enquanto durou, tudo correu bem e com grande animação, onde se ouviam as lindas cantigas que as raparigas fazem em conjunto.

Acaba a e-folhada resolveram então, adivertirem-se um pouco, como nesta freguesia é usual.

Cerca de 1 hora da madrugada um dos rapazes dirigiu-se a uma rapariga pedindo-lhe para ela dançar, e como aquela se encontrava fatigada e ainda por não saber dançar a moda que estavam a tocar, negou-se perante o rapaz em o fazer, o que não fez com mais nenhum.

Afinal a moça acabou, logo inventaram outra que a referida rapariga já foi dançar, mas com outro.

O primeiro indignado e julgando uma ofensa que a rapariga lhe tivesse feito, dirigiu-se com modo rompante e maçador sem pensar na razão, arrancando a rapariga dos braços do rapaz, com quem dançava, provocando-a a pé firme.

Então começaram as discussões uns com os outros, até que já ninguém se entendia com tal barafunda chegando-se a pontos de se ver paus, tocos, manguais etc.

Foi uma verdadeira malha, e tal petisco foi por t ez dousarinhos arrepiado.

Isto foi uma tragédia. Costumava-se dizer que toda romaria faz quem em sua casa está em paz.

R. ra Sepol.

Jornais
Prospectos
Pifas
etc., etc.
Quintã
CACIA

Tipografia
Caciense

Mandai os vossos filhos à escola

PREFERIR OS CAFÉS DAS NOSSAS COLÓNIAS É DEFENDER A ECONOMIA NACIONAL

Perfiram Cafés Portuguezes

Integrados no pensamento da Agência Geral das Colónias, e como seus cooperadores durante a Semana do Café Colonial, na qualidade de únicos distribuidores daquele café, no Norte de Portugal, resolvemos criar três tipos de café torrado, composto exclusivamente de cafés coloniais portuguezes, garantindo a sua excelência de qualidade, em concorrência com os cafés estrangeiros.

Café Português Primeira... Kilo 14\$00
Café Português Segunda... " 10\$00
Café Português Terceira... " 8\$00

Embalagem em pacotes de 5 kilos, devidamente selados, com a nossa marca de garantia.

Vendemos aos melhores preços do mercado, cafés das seguintes procedências:

Monte S. Tomé, Timor Arabica, Timor Indigena, Timor Robusta, Cabo Verde, Ambriz, Novo Redondo, Amboim, Cazengo-Caricoco, etc.

Peçam os nossos preços.

C. A. MARTINS, L. da

Largo de S. Domingos, 15-Porto

Farinha de pau

Há tempos, o jornal *O Século*, iniciou uma campanha a-fim-de se descobrir quem eram os grandes consumidores de 10 milhões de quilos de farinha de pau importada do Brazil nos últimos 5 mezes.

Descobriu-se que a farinha de pau era consumida na fabricação de pão e na sua maioria nas massas alimentícias, quer dizer, esses 10 milhões de quilos de farinha de pau custaram aos moedores menos de 10 milhões de escudos, transformaram-na em massa e venderam-na à razão de 3\$20 ou seja a bagatela de 32 milhões de escudos, tendo um lucro de 200%. A nossa moagem teve então o desplante de prejudicar a Lavoura Nacional em 10 milhões de quilos de trigo que deixou de consumir no fabrico de massas, porque empregou a farinha de pau em lugar de trigo.

Há tempos um pequeno industrial de massas não tinha grande consumo para o seu produto, e alegavam os armazenistas que as suas massas eram mais escuras e por isso tinham menos vista, embora o povo as achasse de bom paladar; uma ocasião, o pequeno industrial, colheu uma amostra das massas dos grandes colossos e mandou-a analisar em determinado laboratório. Resultado da análise: que o produto tinha farinha de amido, alguma de centeio, grande percentagem

Bolsa de Mercadorias do Porto

AOS AGRICULTORES

Está a funcionar a Bolsa de Mercadorias do Porto, organismo criado especialmente pelo Governo com o fim de facilitar aos agricultores a colocação dos seus produtos na praça do Porto.

Assim, teem os agricultores na Bolsa de Mercadorias do Porto o local oficial e próprio para efectuar as suas vendas aos melhores preços do mercado, com toda a segurança, e mediante o pagamento de taxas bastante reduzidas.

Como os negócios são effectuados por intermédio de corretores, e por amostras, não teem necessidade de se deslocar ao Porto nem de mandar para aqui os produtos, sendo apenas necessário enviar amostras e indicar:

- quantidade,
- preço mínimo de venda,
- local onde a mercadoria se encontra,
- estação do caminho de ferro mais próxima a utilizar,
- prazos de entrega e pagamento.

As garantias dadas pelo Estado às operações de Bolsa constituem um motivo forte para os agricultores venderem de preferencia os seus produtos na Bolsa de Mercadorias do Porto.

Todas as informações sobre o modo como funcionam os serviços de Bolsa podem ser pedidas à secretaria da Bolsa de Mercadorias do Porto (Palácio da Bolsa—PORTO).

Visitantes ilustres

Já quando o nosso jornal entra no prélo recebemos a agradável visita das ilustres mademoizelles:

Aurora Meireles dos Santos, Maria Arminda Leal, Maria Beny de Sampayo Sequeira e irmã Maria Alice, Maria Leonor de Sampayo Melo de Almeida Lage e irmãs Maria Angelina e Maria José, Fernanda de Oliveira da Motta e Silva, e Maria Amelia Guimarães da Motta e Silva.

Que eram acompanhadas pelo nosso amigo e assinante, todos de Vila Nova de Gaia, sr. Julio Meireles dos Santos.

de pau e leves indícios de farinha de semola e trigo.

Querem mais? Digam agora que a culpa dos nossos trigos não terem maior consumo não é dos «patriotas» da grande moagem e fabricantes de massas de conluio com os srs. padeiros! Como se envenena a humanidade!...

Notícias de Estarreja

Retirada.—Para a praia da Espinho retirou com sua Ex.^{ma} família, o ex.^{mo} Sr. António Leite, Digno Director da Companhia de Cortumes Antuã.

O meu gato.—Foi muito apreciando nesta vila o último artigo de fundo do «Ecos», de autoria de O. T., «O Meu Gato».

Banda dos Bombeiros Voluntários.—Continuam com toda a regularidade e sob a orientação do seu competentissimo regente Sr. Alvaro dos Santos, os ensaios desta já afamada Banda, que ultimamente se tem exibido com

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo uma boa cosedura.

Para tratar com o seu proprietário, António da Costa Rafeiro, R. de S. Roque, —AVEIRO (5)

geral agrado, nas festas em que tem tomado parte.

Chegada.—Vindos da praia de Espinho, já se encontram nesta vila os Ex.^{mos} Srs. Dr. António de Sá, António Ricardo Bento e Tenente Alvaro de Sá.

Alvaro Pinto de Souza.

(1) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

CALVARIO DUM PAI

por Francisco do Nascimento Correia

Estrada fôra sob um sol canicular que punha escaldancias na terra, um velho caminhava a custo, levando a tiracolo uma guitarra, e grossa cana na mão, que tanto lhe servia para arrimo como para defesa contra qualquer cão que o atacasse.

A entrada da cidade quedára-se e acoitára-se à sombra das primeiras arvores amigas que lhe apareceram orlando a estrada do Canal de S. Roque. Limpou o suor que lhe humedecia a enrugada face e aspirou com força a brisa que ali perpassava fagueira.

Refeito um pouco da longa caminhada que até ali o trouxera das bandas do Norte, interrogou o guarda-barreira das condições de vida da cidade e se tocando ou pedindo nas ruas e nas tabernas conseguiria alguns

centavos para poder satisfazer somente as necessidades do estomago. Depois entrou na cidade para a sua primeira volta, mas não tardou que um guarda de segurança o prevenisse de que era prohibido pedir esmola ou tocar nas ruas sem a necessária autorisação.

—Oh! Pae de infinita Bondade! disse o pobre velho elevando as mãos para o Alto. Velho, mendigando pelo amor da filha que me fugiu, mal podendo arrastar as pernas, até este recuso a que me julgava com direito para a poder encontrar, me é tirado! Seja tudo em louvor dos tormentos que Jesus passou no mundo!

O guarda que era um bom e compadecido, meteu-lhe na mão uma moeda qualquer e deixou-o seguir. Este velho que na sua terra gosava de uma

relativa popularidade pelo seu humorismo e conceitos filosoficos, fazendo do seu atelier de alfaiate ponto de reunião aonde acorriam novos e velhos, não só para o ouvirem discorrer sobre varios assumptos, atacando ironicamente os politicos, como para se deleitarem com o toque da sua guitarra e os trinado da sua bela voz, quando cantava, era viuvo e tinha uma filha unica, que um dia, sem respeito pela sua velhice e pela afeição que o pae lhe dedicava, fugira sem deixar rasto por onde se pudesse seguir uma pista a poder ser encontrada. E' então que André Moraes intristecido, acobrunhado, resolve fechar a sua alfaiateria e percorrer a pé o paiz inteiro, se fôr preciso, à procura da filha querida, mendigando, fazendo-se acompanhar da guitarra que lhe servia para ir assim, tocando e esmolando até encontrar a filha ou a morte n'alguma estrada, sem amparo de ninguém. Mas na sua peregrinação por essas estradas, aldeias, vilas e cidades, animado uma fé viva e persistente, e caminha, caminha sempre, prescutando atento

os lugares duvidosos, os lugares de prazer, os cafés e restaurantes, pontos de alegres diversões, os cinemas e os teatros o ouvido apurado nas conversas, a ver se ouve o nome de sua filha.

N'aquela tarde, descendo a rua Coimbra, e junto ás pontes, frente aos Arcos, quedou se embebecido pelo espectáculo empolgante e feerico que se estava desenrolando nos confins do Poente. Phebo banhava-se em lubricas labaredas de rubro clarão nas águas do Oceano. Seus raios atiravam-se para o ar como braços nus de odaliscas nos amplos de faunos insaciaveis. Nas aguas da ria espelhavam-se os resquícios do sol que agonizava no Oceano.

—Tu ainda tens onde te acoites por esta noite e vaes ter de certo um manto estrelado, O mesmo manto que te cobre me cobrirá também a mim. O que não sei é onde será o meu poiso desta noite. A terra nua sem uma pouca de palha, ou um muro por encosto? Não sei! Ai, que

(Continua)

COMPANHIA NACIONAL
DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisboa

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

ALIPIO MONTEIRO
—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursions,
grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
— D E —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Construtora Económica de Padarias
— D E —
Joaquim Ramalho & C.ª
Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravaganes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport O automóvel ideal do viajante.

Bellissima suspensão, amortecedores e travões hidraulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos
OLIVEIRA DE AZEMEIS
Telefones 11 e 33

Padaria Primorosa
de
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charnéca—Barreiro

Bons Vinhos
Das melhores regiões
SÓ NG
CAIXOTEIRO
Prove-os que gostará!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

VAGO

ADEGA BOM VINHO
OS ——— ALMOÇOS
JANTARES
PETISCOS
FAISCUAS VINHO BOM
Rua dos Douradores, 146 e 148
LISBOA

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Setembro	Outubro
5—President Harding	3—President Harding
12—Washington	
19—President Roosevelt	
26—Manhattau	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

A MOBILADORA
António Baptista
Largo da Feira OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.